



INFINITUM REVISTA MULTIDISCIPLINAR

**INFINITUM**

**ISSN: 2595-9549**

**Vol. 7, n. 12, 2024, 40 – 64**

**DOI: <https://doi.org/10.18764/2595-9549v7n12.2024.3>**

---

**A ECOPEDAGOGIA NA ESCOLA MUNICIPAL JOÃO ALVES PINHEIRO  
EM SÃO BENTO/MA**

**ECOPEDAGOGY AT THE JOÃO ALVES PINHEIRO MUNICIPAL SCHOOL IN  
SÃO BENTO/MA**

**ECOPEDAGOGÍA EN LA ESCUELA MUNICIPAL JOÃO ALVES PINHEIRO DE  
SÃO BENTO/MA**

---

**José Ribamar Ferreira Mendes**

Graduando no Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental da Universidade Estadual do Maranhão, Campus de São Bento.

E-mail: [joseribamarferreiramendes@gmail.com](mailto:joseribamarferreiramendes@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-0916-334X>

**Daciléia Lima Ferreira**

Doutoranda em Ciências Sociais, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), sob orientação do professor Dr. Gilmar Santana. Mestre em Cultura e Sociedade, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pelo Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade (PGCult). Especialização em Antropologia Brasileira pela Faculdade Única (MG). Graduação no Curso de Licenciatura em Ciências Humanas/Sociologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Campus de São Bernardo. Foi professora substituta de Sociologia no IFMA (Instituto Federal do Maranhão), Campus de São José de Ribamar (2020-2022). Atualmente é professora substituta de Metodologia Científica dos Cursos de Tecnologia em Gestão Ambiental, Direito e Tecnologia em Alimentos da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)/Campus de São Bento/MA. Tem experiência na área de Sociologia, Antropologia, com estudos em Memória, Identidade e Imaginário. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Patrimônio Cultural (GEPPaC) do PGCult (Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade), da Universidade Federal do Maranhão e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Meio Ambiente, Desenvolvimento e Cultura (GEPMADEC), na linha de pesquisa 1: Imaginário Cultura e Meio Ambiente, da UFMA/Campus de São Bernardo.

Email: [limadacileia@gmail.com](mailto:limadacileia@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3322-1291>

Submetido: 01 de junho de 2024    Aceito: 05 de junho de 2024    Publicado: 09 de junho de 2024  
Infinitum Revista Multidisciplinar, v. 7, n. 12, Jan./Jun., 2024, p. 40 – 64.

---

## RESUMO

O presente artigo traz uma investigação sobre a Ecopedagogia na Escola Municipal João Alves Pinheiro no desenvolvimento de práticas pedagógicas sustentáveis como a preservação e a conservação do meio ambiente. Sendo assim, a metodologia deste estudo baseia-se em uma pesquisa de natureza qualitativa, exploratória e descritiva, dividida em duas partes: na primeira, fizemos a pesquisa bibliográfica, a qual buscou-se fundamentar por meio de livros, artigos, dissertações e monografias que discorressem sobre o assunto e, na segunda, a pesquisa de campo, que ocorreu com a aplicação de questionários. Como referencial teórico dessa pesquisa, dialogamos com autores como Freire (1996), Gadotti (2000) e Gutiérrez (2013). Dessa forma, entende-se que é essencial aprendermos na infância a importância do meio ambiente e a preservação do mesmo, visto que, a escola pode ser um espaço fundamental para tratar de questões relevantes como: a sustentabilidade. Como resultado, obteve-se alunos mais conscientes e envolvidos com a preservação e conservação do meio ambiente na aplicação do projeto realizado, os quais puderam ser identificados ao longo dos dados apresentados no estudo de caso deste trabalho.

**Palavras chaves:** Ecopedagogia, Preservação, Conservação, Alunos.

## ABSTRACT

This article presents an investigation into Ecopedagogy at Escola Municipal João Alves Pinheiro in the development of sustainable pedagogical practices such as the preservation and conservation of the environment. Therefore, the methodology of this study is based on research of a qualitative, exploratory and descriptive nature, divided into two parts: in the first, we carried out bibliographical research, which we sought to substantiate through books, articles, dissertations and monographs to discuss the subject and, in the second, the field research, which took place with the application of questionnaires. As a theoretical reference for this research, we dialogued with authors such as Freire (1996), Gadotti (2000) and Gutiérrez (2013). In this way, it is understood that it is essential that we learn in childhood the importance of the environment and its preservation, since school can be a fundamental space to deal with relevant issues such as: sustainability. As a result, students were more aware and involved in the preservation and conservation of the environment in the implementation of the project carried out, which could be identified throughout the data presented in the case study of this work.

**Keywords:** Ecopedagogy, Preservation, Conservation, Students.

## RESUMEN

Este artículo presenta una investigación sobre la Ecopedagogía en la Escola Municipal João Alves Pinheiro en el desarrollo de prácticas pedagógicas sostenibles como la preservación y conservación del medio ambiente. Por lo tanto, la metodología de este estudio se basa en una investigación de carácter cualitativo, exploratorio y descriptivo, dividida en dos partes: en la primera, realizamos una investigación bibliográfica, la cual buscamos fundamentar a través de libros, artículos, disertaciones y monografías para discutir el tema y, en el segundo, la investigación de campo, que se desarrolló con la aplicación de cuestionarios. Como referente teórico para esta investigación dialogamos con autores como Freire (1996), Gadotti (2000) y Gutiérrez (2013). De esta manera, se entiende que es fundamental que aprendamos en la infancia la importancia del medio ambiente y su preservación, ya que la escuela puede ser un espacio fundamental para abordar temas relevantes como: la sostenibilidad. Como resultado, los estudiantes estuvieron más conscientes e involucrados en la preservación y conservación del medio ambiente en la implementación del proyecto realizado, lo cual se pudo identificar a lo largo de los datos presentados en el caso de estudio de este trabajo.

Submetido: 01 de junho de 2024    Aceito: 05 de junho de 2024    Publicado: 09 de junho de 2024  
Infinitum Revista Multidisciplinar, v. 7, n. 12, Jan./Jun., 2024, p. 40 – 64.

## INTRODUÇÃO

A Ecopedagogia está interligada a educação, com a finalidade de formação de seres racionais responsáveis e preparados para lidar com os problemas ambientais, buscando assim, uma educação sustentável. Esse novo campo de estudo propõe um modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico integral, levando o indivíduo a ter uma nova visão, compreensão e conexão com o meio ambiente.

Nesse contexto, a Ecopedagogia é “compreendida como a pedagogia da terra<sup>1</sup>”, sendo uma pedagogia para a promoção da aprendizagem do “sentido das coisas a partir da vida cotidiana” (Magalhães, 2015, p. 77). Sendo assim, a pedagogia ecológica, também conhecida como Ecopedagogia, busca aproximar as escolas dos conceitos ambientais e sustentáveis, visando à sustentação de uma comunidade ecológica. Porém, não é uma pedagogia restrita às escolas, espalha-se para ações educativas em geral, procurando construir de forma pedagógica métodos e processos que possam alertar desde cedo, crianças e jovens, sobre os comportamentos relativos à natureza (Muller & Cavalcante, 2018, p. 6).

Precisamos reconhecer nossas práticas relacionadas ao meio ambiente, pois o planeta está correndo perigo, encontra-se ameaçado. Sendo assim, todos os seres vivos também estão ameaçados, surgindo assim ferramentas que podem contribuir para uma possível solução, entre elas, destaca-se a sustentabilidade, um novo olhar para a educação, com o princípio de sensibilização e conscientização para as pessoas.

Para Layrargues & Lima (2014, p. 10), a Educação Ambiental Crítica apresenta uma visão de mundo em que o social não está separado do ambiental e as escolhas individuais não se dissociam da história e das normas sociais. Sendo assim, ela tem como um de seus objetivos a desalienação ideológica das condições sociais, ou seja, fazer com que as pessoas reconheçam o ambiente em que vivem e tomem consciência dos fatos causadores dos problemas

---

<sup>1</sup> Ressalta-se que, esse termo surgiu de Paulo Freire, educador que demonstrou sua preocupação com o meio ambiente em vários trechos de suas obras (Freire apud Schram e Carvalho, 2018, p. 28).

que lá se apresentam, evidenciando que as coisas nem sempre foram assim, e que não têm porque continuarem sendo.

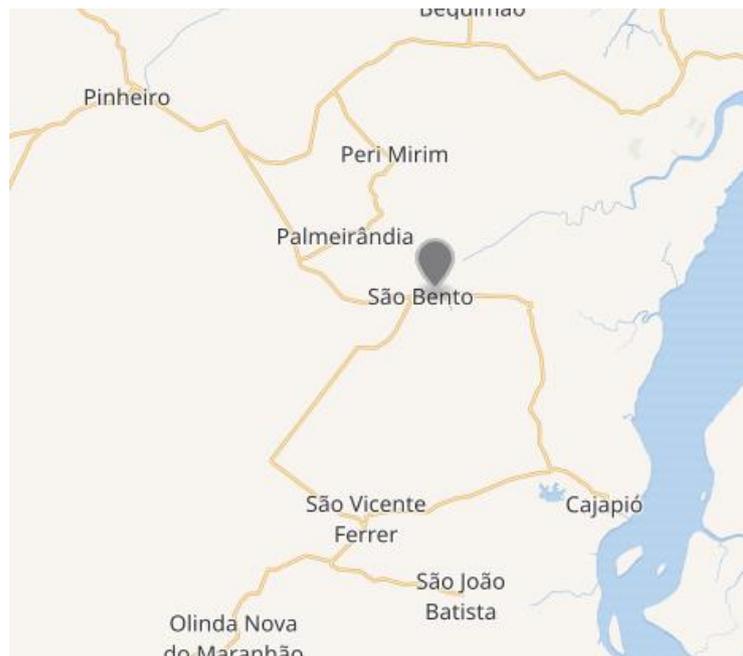
Nesse viés, a Ecopedagogia seria um campo de estudo dentro da Educação Ambiental Crítica. Assim, o presente estudo fundamentou-se na Ecopedagogia e na Sustentabilidade, nas quais pesquisadores puderam se envolver e repassar sua importância para as futuras gerações, visando atingir um maior número de indivíduos da sociedade em suas diferentes esferas de atuação.

O presente artigo está dividido em 4 seções. Na primeira, falaremos sobre o *Material e método empregados*, destacando o local e a metodologia utilizada. Na segunda, discorreremos sobre *Ecopedagogia e Sustentabilidade*, ressaltando o conceito de ambas e sua importância dentro de sala de aula. Na terceira, apresentaremos os *Resultados e Discussão*, onde estão expostos todos os dados coletados, alinhados e comparados com outros autores, e por fim, a quarta sessão, *Considerações Finais*, sintetizando tudo que foi exposto ao longo deste estudo.

## **MATERIAL E MÉTODOS EMPREGADOS**

Dessa forma, o presente trabalho se desenvolveu na Escola Municipal João Alves Pinheiro, situada na Zona Rural do Município de São Bento – MA. São Bento é um município brasileiro do estado do Maranhão, localizado a uma latitude 02°41'45" sul e a uma longitude 44°49'17" oeste, estando a uma altitude de 2 metros em relação ao nível do mar. O município é sede da Região de Planejamento da Baixada Maranhense e conta com uma população de 45.560 habitantes (IBGE/2016) vivendo em uma área de 468,892 km<sup>2</sup> (Brasil, 2020, p. 2).

**Figura 1: Localização de São Bento – MA**



Fonte: Brasil, 2020.

Para isso, a metodologia abordada foi à pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, dividida em duas partes: na primeira, fizemos a pesquisa bibliográfica, na qual buscou-se fundamentos em livros, artigos, dissertações e monografias que discorressem sobre o assunto e, na segunda, a pesquisa de campo, com a aplicação do questionário. Para Merriam (2013, p. 35) a pesquisa qualitativa, envolve a obtenção de dados descritivos na perspectiva da investigação crítica ou interpretativa e estuda as relações humanas nos mais diversos ambientes, assim como a complexidade de um determinado fenômeno, a fim de decodificar e traduzir o sentido dos fatos e acontecimentos.

Segundo Creswell (2017, p. 187), a pesquisa qualitativa é fundamentalmente interpretativa, ou seja, o pesquisador faz uma interpretação dos dados partindo de uma visão holística dos fenômenos sociais. Já a pesquisa bibliográfica é aquela que oferece o suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final (Fontana, 2018, p. 66).

Segundo Malhotra (2015, p. 108), a pesquisa descritiva “é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo a descrição de algo”, um evento, um fenômeno ou um fato. O termo pesquisa descritiva, descrição ou descrever referem-se ao fato desse tipo de pesquisa apoiar-se na estatística detalhada para realizar as descrições da população (mediante amostra

probabilística), do fenômeno ou relacionar as variáveis. A autora ainda afirma que, a pesquisa exploratória “é um tipo de pesquisa que tem como principal objetivo o fornecimento de critérios sobre a situação problema enfrentada pelo pesquisador e sua compreensão”. Tanto a pesquisa descritiva quanto a pesquisa exploratória costumam ser de natureza qualitativa.

Nesse viés, a Escola João Alves Pinheiro localiza-se no Povoado Outeiro de Maria Justina a mais ou menos 35 km da sede do município de São Bento. Depois de sua primeira construção, já passou por uma nova construção na gestão do ex-prefeito Luís Gonzaga Barros. Ela foi demolida, construída e entregue a comunidade em 02-08-2012. Em setembro de 2022, na atual gestão do prefeito Carlos Dino Penha, a escola passou por uma reforma e ampliação, sendo sua estrutura 1 secretaria, 1 sala de professores, 1 banheiro de funcionários, 1 cantina, 1 dispensa, 1 depósito, 1 banheiro feminino, 1 banheiro masculino, 1 banheiro para deficientes, 1 pátio interno e 6 salas de aula. Além de possuir internet, a escola possui equipamentos tecnológicos.

Sendo assim, a escola funciona nos turnos matutino (educação infantil e 1º ao 4º ano) e vespertino (abrangendo as turmas do 5º ao 9º ano), e no turno noturno com a turma de EJA, possuindo pouco alunos no ensino fundamental II e devido a isso, foram entrevistados apenas 7 alunos do 8º e 9 alunos do 9º ano. O quadro de professores do turno vespertino também é pequeno, contendo apenas 7 docentes ao total.

Dessa forma, a escolha da escola se deu ao fato de ser um ambiente conhecido pelo autor, uma vez que trabalha na escola (objeto de estudo) e por previamente (por meio de observação realizada em uma atividade feita na escola) ter percebido neste ambiente a falta de projetos voltados para o ensino de Ecopedagogia. Sendo assim, a pesquisa, por ser qualitativa, limitou-se a participantes das séries finais do ensino fundamental em razão da maturidade, faixa etária e discernimento sobre o tema pelos participantes e pela quantidade de participantes (bem menor no 8º e 9º). Dessa forma, a instituição tem em média cerca de 150 alunos, sendo 40 da educação infantil, 52 do 1º ao 5º, 50 alunos do 6º ao 9º (sendo 10 alunos do 8º e 10 alunos do 9º ano) e 15 alunos do EJA, portanto, este estudo foi aplicado apenas com os alunos do 8º e 9º ano.

O presente estudo foi realizado na Escola Municipal João Alves Pinheiro, situada no Povoado Outeiro de Maria Justina, Zona Rural do Município de São Bento – MA, e contou com a participação de 7 alunos do 8º ano, 9 alunos do 9º ano e 7 professores (3 alunos do 8º ano e 1 aluno do 9º ano ficaram sem responder, pois faltaram no dia da aplicação do

questionário), os quais responderam aos questionários distintos (para professores e para educandos).

Com isso, foram elaborados 2 questionários, sendo o questionário de discentes (contendo 6 questões de respostas “sim ou não”) e o questionário dos professores (contendo 8 questões de respostas “sim ou não”). Dessa forma, a aplicação dos questionários se deu para os professores no dia 7 de novembro com duração de 30 minutos e para todos os alunos ocorreu no dia 18 de outubro de 2023 com duração de 1 hora. Após a aplicação, os dados foram computados e gerou-se os seguintes gráficos apresentados ao decorrer da última seção do artigo. Dessa forma, para dar continuidade a nossa pesquisa, falaremos agora sobre Ecopedagogia e Sustentabilidade, abordando suas histórias e conceitos.

## **ECOPEDAGOGIA E SUSTENTABILIDADE**

### **História da Ecopedagogia**

Historicamente, a Ecopedagogia começou num contexto educacional latino-americano, surgindo a partir de discussões conduzidas na Segunda Cúpula da Terra, realizada no Rio de Janeiro, Brasil, em 1992. Nesse movimento, os intelectuais desejavam fazer declarações sistemáticas sobre a inter-relação entre a humanidade e a Terra e formular uma missão da educação, integrar universalmente uma ética ecológica (Gutierrez, 2013, p. 15).

Especificamente, o movimento da Ecopedagogia é uma consequência dos desenvolvimentos na pedagogia crítica, um corpo de ideias e práticas educativas influenciadas pelo filósofo Paulo Freire (1967). Segundo Freire (1967, p. 98), a Ecopedagogia tem como missão desenvolver uma apreciação robusta dos potenciais coletivos do ser humano e promover justiça em todo o mundo, mas fá-lo como parte de uma visão política ecológica e orientada para o futuro que radicalmente opõe-se à globalização de ideologias como o neoliberalismo e o imperialismo, por um lado, e tenta fomentar formas de Ecoalfabetização<sup>2</sup> crítica, por outro.

Nesse viés, o diálogo entre Freire (1996) e os ideias de formação ecológica, caminham juntos ao compreender a interdependência homem e mundo natural. Somos uma grande família, que habitam um planeta, este por sua vez precisa da relação íntima entre seus

---

<sup>2</sup> É compreender os princípios básicos de organização das comunidades ecológicas isto é, os ecossistemas. É ser capaz de incluí-los na vida diária da sociedade (Sampaio e Wortmann, 2017, p. 15).

habitantes. Pensado assim em uma Ecopedagogia crítica e responsável, levando em consideração a utopia de Freire, acreditamos em processos educativos mais humanos (Muller & Cavalcante, 2018, p. 17).

Além disso, a Ecopedagogia tem como um dos seus objetivos a realização de formas de conhecimento culturalmente relevantes baseadas em conceitos normativos como a sustentabilidade planetária (ou seja, identificar-se como terráqueo) e a biofilia - ou seja, amor por toda a vida (Loureiro, 2019, p. 22).

A Ecopedagogia é uma abordagem para a educação da terra e dos seus cidadãos (Action, 2011). Como apontado anteriormente, a Ecopedagogia é um discurso, um movimento e uma abordagem à educação que emergiu de educadores de esquerda na América Central e do Sul, incluindo Paulo Freire (1967), Moacir Gaddotti (2003) e Leonardo Boff (2002), que busca reeducar os “cidadãos planetários” para cuidar, respeitar e agir por toda a vida. Assim, é aberto e fluido ser definido no movimento por qualquer pessoa que se envolva criticamente com ele (Lowy, 2014, p. 17).

Com efeito, a Ecopedagogia é uma pedagogia centrada na vida; inclui pessoas, culturas, *modus vivendi*, respeito pela identidade e pela diversidade. Baseia-se numa compreensão planetária de gênero, espécies, reinos, aspectos formais, educação informal e não formal. O ponto de vista é mais abrangente – de uma visão antropocêntrica para uma compreensão planetária, para a prática da cidadania planetária e para um novo referencial ético e social de uma civilização planetária (Amorim, 2013, p. 25).

Como abordagem crítica da educação, a Ecopedagogia trabalha de forma a oferecer críticas à educação ambiental e à educação para o desenvolvimento sustentável como formas hegemônicas de discurso educacional que foi criado por agências estatais que procuram parecer estar desenvolvendo uma pedagogia relevante para aliviar as nossas crescentes crises ecológicas globais.

Embora as estratégias de educação ambiental sem dúvida realizam muito do que é bem-vindo do ponto de vista ecopedagógico, a Ecopedagogia questiona as maneiras pelas quais a educação ambiental é muitas vezes reduzida a formas de pedagogia experiencial e educação ao ar livre, que pode lidar acriticamente com a experiência da “natureza” nela oferecida.

Dessa forma, a Ecopedagogia deve ser vista como ferramenta essencial para se trabalhar a conservação e preservação do meio ambiente em sala. Ensinar as crianças a ajudar no desenvolvimento e manutenção do meio ambiente é dever da sociedade, do Estado, da

educação, da escola, da gestão, dos professores e também dos alunos, além de ser fator principal para formação de cidadãos conscientes ecologicamente.

### **Sustentabilidade: do que estamos falando**

O avanço da tecnologia decorrente da Revolução Industrial, a política do crescimento e o aumento da população, trouxeram consigo reflexos ao meio ambiente e à sociedade. Isso fez com que a sociedade mudasse, ainda que a passos lentos, sua visão acerca das questões ambientais e do destino da população perante as constantes mudanças no meio ambiente decorrentes desses avanços.

De modo que o crescimento econômico passa a ser repensado a partir de alternativas voltadas para o estímulo ao ecodesenvolvimento ou desenvolvimento sustentável. Para tanto, é essencial a compreensão sobre em que consiste tal desenvolvimento, e quais os seus pilares. Desse modo Milaré (2013) destaca que:

[...] O mero crescimento econômico, mito generalizado, vem sendo repensado com a busca de fórmulas alternativas como o ecodesenvolvimento ou o desenvolvimento sustentável, cuja característica principal consiste na possível e desejável conciliação entre o desenvolvimento integral, a preservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida—três metas indispensáveis, crescimento econômico, tão só, mais do que pouco é desastroso (Milaré, 2013, p. 57).

Sendo assim, a ideia de desenvolvimento sustentável surge da locução entre desenvolvimento e sustentabilidade, onde a noção de desenvolvimento sustentável tem sua definição dada pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Dantas, 2022, p. 40), a chamada World Commission on Environment and Development-WCDE, “como sendo aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades”. A partir dessa definição se observa a preocupação não somente com as necessidades imediatas das gerações, mas, também com as futuras.

Dessa forma, é possível se depreender que o desenvolvimento sustentável resulta de uma variedade de princípios, que vão desde a integração da proteção ambiental e desenvolvimento econômico, até a preocupação com a exploração e o uso dos recursos naturais (Machado, 2017, p. 25).

## **Sustentabilidade em sala de aula**

As questões de sustentabilidade têm gerado discursos na sociedade e despertado a consciência sobre a importância de uma nova atitude do ser humano em relação ao meio ambiente. Neste contexto, as instituições de ensino superior, locais perfeitos para reflexões e pensamento crítico, desempenham um papel importante neste processo de reconfiguração social (Dantas, 2021, p. 13).

A percepção do aumento da consciência sustentável e os impactos que esta nova realidade traz para o campo é objeto de estudo de pesquisadores das diversas áreas do conhecimento como educação, engenharia, contabilidade e ciências da tecnologia (Leff, 2011, p. 19).

Segundo Sousa et al (2014, p. 10), as instituições de ensino assumem o papel específico de treinar jovens influentes que valorizem seu ambiente e sejam capazes de interagir de forma responsável ajudando a sustentar seu próprio ambiente escolar. Para isso, as escolas devem buscar resultados e alternativas para a educação atrelada a sustentabilidade de forma diversificada.

Nesse viés, os alunos devem estar diretamente relacionados com estudos de sustentabilidade para que possam desenvolver experiências durante a construção do conhecimento (Lovelock, 2020, p. 29). Esses estudos devem interagir com os elementos ensinados em sala, gerando valores, atitudes e habilidades.

Dessa forma, iniciativas como: interagir com projetos de sustentabilidade da escola permitem que os alunos alcancem resultados mais comprometidos e contribuam para a melhoria e preservação do meio ambiente, além disso, tais iniciativas ajudam a formar cidadãos conscientes e disciplinados, sem contar que, os alunos aprendem sobre assuntos importantes ao mesmo tempo que se divertem (Sampaio; Wortmann, 2017, p. 23).

## **A Ecopedagogia na sala de aula**

A Ecopedagogia consiste em uma abordagem ecológica para atividades de ensino e aprendizagem com foco na preservação ambiental e em questões sociais. Ela surgiu como

uma extensão da pedagogia crítica<sup>3</sup>, que procura capacitar os indivíduos como cidadãos responsáveis da Terra e defende o bem-estar de todos os seres vivos (Leff, 2011, p. 16).

Sendo assim, a Ecopedagogia atua contra todo tipo de injustiça e hegemonia social e visa trabalhar pelo meio ambiente. No processo de globalização, as culturas locais e os seus valores estiveram em jogo e a Ecopedagogia trabalhou nisso. Assim, a conscientização sobre a educação ambiental é crescente na atualidade em relação ao passado, o que é essencial na educação sobre valores ambientais e questões de problemas ambientais e desenvolvimento sustentável (Loureiro, 2019, p. 28).

Portanto, o fornecimento de conhecimentos básicos deve ser feito precocemente, sobretudo, na infância. Com isso, a realização deste estudo possibilitou analisar o conhecimento dos alunos em relação ao meio ambiente e à inteligência dos mesmos na atenção às questões ambientais. A inteligência dos alunos sobre o meio ambiente de outros termos é conhecida como a palavra ecoalfabetização de estudantes (Machado, 2017, p. 15).

Nesse viés, a atitude e o comportamento dos alunos são importantes para aumentar a ecoalfabetização dos mesmos. As escolas que se preocupam com o meio ambiente funcionam para incutir valores ambientais e construir a capacidade dos discentes, visto que, a inteligência sobre o ambiente também terá um impacto direto nas atividades de aprendizagem na escola (Dantas, 2022, p. 27).

Logo, os esforços para aumentar a ecoalfabetização dos educandos exigem que vários fatores de apoio sejam realizados em seu cotidiano. Um deles é o interesse tanto por parte dos alunos quanto dos docentes, que darão suporte a realização de atividades voltadas à preservação e conservação do meio ambiente. Desse modo, partiremos a seguir para os resultados e discussões obtidos com a coleta dos dados, por meio do questionário aplicado, discutindo cada um deles.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

---

<sup>3</sup> A Pedagogia crítica é uma filosofia educacional descrita por Henry Giroux (1990) como um "movimento educacional, guiado por paixão e princípio, para ajudar estudantes a desenvolverem consciência de liberdade, reconhecer tendências autoritárias, e conectar o conhecimento ao poder e à habilidade de tomar atitudes construtivas". Essa pedagogia inclui relações entre ensinar e aprender.

O presente estudo foi realizado por meio da aplicação de questionário tanto com os alunos quanto com os professores, e a partir da coleta dessas respostas os dados foram computados e gerou-se os seguintes gráficos apresentados ao decorrer desse tópico. A análise dos dados foi realizada e apresentou-se então os resultados da pesquisa em duas etapas: 1- o questionário dos alunos e 2- questionário dos professores.

## PARTE I: QUESTIONÁRIOS DOS ALUNOS

**Gráfico 1** – Ecopedagogia: você sabe o que é?



Fonte: Mendes, 2023.

O gráfico 1 nos mostra que a maioria dos alunos (99%) desconhecem o que seja Ecopedagogia, área que além de ser relevante para o meio ambiente, é também primordial para o desenvolvimento crítico dos alunos, sem contar na contribuição para as futuras gerações. Para Dantas (2022, p. 23), a Ecopedagogia é uma abordagem ecológica para atividades de ensino e aprendizagem com foco na preservação ambiental e em questões sociais, o que nos permite entender o seu grau de relevância para jovens que estão prestes a irem para o Ensino Médio e futuramente uma instituição de ensino superior.

A segunda pergunta deste estudo foi: “E sustentabilidade, você já ouviu falar?”, na qual todos os alunos (100%) responderam que possuem conhecimento sobre sustentabilidade, no entanto, desconhecem o que seja Ecopedagogia, uma vez que a maioria respondeu não ao primeiro questionamento. Nesse sentido, a escola como formadora de cidadãos críticos e

conscientes de seu papel de agente transformador, deve promover uma pedagogia voltada para a apropriação da cultura da Ecopedagogia, visto que o gráfico 1 demonstrou que os alunos precisam desse conhecimento, ao passo que já conhecem o tema da sustentabilidade, por isto é fundamental que a Ecopedagogia faça parte dos currículos escolares para proporcionar uma tomada de consciência significativa para o aprendiz sobre a importância da preservação ambiental (Gonzaga, 2017, p. 14).

**Gráfico 2 – Você possui práticas sustentáveis?”**



Fonte: Mendes, 2023.

Os dados do gráfico 2 nos mostram que 77% dos alunos afirmam possuir práticas sustentáveis, mas ainda assim uma boa parcela (23%) não faz uso de práticas sustentáveis, o que torna evidente a falta de uma pedagogia voltada para a conscientização desses jovens sobre tais hábitos.

Conforme Gonzaga (2017, p. 17), convertendo oportunidades educacionais para a implementação de sociedades sustentáveis, desenvolve-se a consciência ética para concomitância de vidas no planeta, devendo limitar a exploração dessas formas de vida para a sobrevivência dos seres humanos. Identifica-se na educação ambiental a importância de engajar pessoas para buscarem soluções para os problemas ligados ao meio ambiente. Os princípios de educação ambiental favorecem a realização da Ecopedagogia.

Tendo em vista o exposto, é válido discutir em sala de aula questões relacionadas às práticas de sustentabilidade, trazer para o ambiente escolar tais problemas é armar-se para

enfrentar o presente e colher bons frutos no futuro. Os jovens de hoje são o futuro de amanhã, portanto, deve-se orientar tais indivíduos a realizarem ações que contribuam para a sociedade como um todo. Assim, o quarto questionamento foi: “Os professores discutem práticas sustentáveis nos conteúdos de suas disciplinas?”

**Gráfico 3** – Os professores discutem práticas sustentáveis nos conteúdos de suas disciplinas?



Fonte: Mendes, 2023.

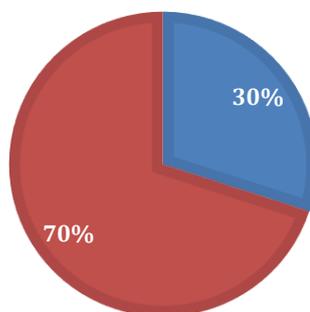
Como podemos observar, 77% dos discentes entrevistados afirmaram que seus professores discutem sobre práticas sustentáveis em suas respectivas disciplinas, no entanto, 23% ainda sentem falta de discussões voltadas para práticas sustentáveis, o que evidencia o fato de os mesmos não terem em sala de aula a inclusão da Ecopedagogia, propiciando assim, o não entendimento de uma parte desses discentes sobre práticas sustentáveis.

Segundo China & Braun (2016, p. 29), a Ecopedagogia é uma alternativa viável para produção da consciência ambiental, pois se caracteriza como uma proposta ao nível formal e informal, evidenciando resgatar a criatividade, possibilidade, reconhecimento e comprometimento, visando mudar a realidade. Nesse sentido, a quinta pergunta foi: “A escola desenvolve algum projeto, ação ou atividade para trabalhar práticas sustentáveis?”

**Gráfico 4** – A escola desenvolve algum projeto, ação ou atividade para trabalhar práticas sustentáveis?

### 5 - A escola desenvolve algum projeto, ação ou atividade para trabalhar práticas sustentáveis?

■ SIM ■ NÃO



Fonte: Mendes, 2023.

Em resposta, a maioria dos entrevistados responderam que não desenvolvem práticas sustentáveis (70%), ou seja, a escola em questão não possui nenhum projeto voltado para tais atividades, entretanto, 30% afirmam que sim, a escola possui um projeto voltado para este campo.

De acordo com Soares (2020, p. 16), a questão ambiental configura-se como algo crescente que envolve um conjunto de atores do universo educativo, potencializa o engajamento dos diversos sistemas de conhecimento e a capacitação de profissionais numa perspectiva interdisciplinar e de interesse social. Nesse contexto, o conhecimento deve priorizar as relações entre o meio natural e social, além de considerar o papel dos diversos atores na busca por um desenvolvimento socioambiental.

Dessa forma, o que se pode observar é que a escola não possui um projeto voltado para práticas sustentáveis, pelo fato de falta de incentivo, tanto por parte da gestão quanto por parte dos professores, os quais apenas mencionam as práticas sustentáveis em suas aulas, deixando a desejar a prática em si.

Segundo Leff (2018, p. 115), o desenvolvimento de programas de Educação Ambiental e a conscientização de seus conteúdos dependem deste completo processo de emergência e constituição de um saber ambiental, capaz de ser incorporado às práticas docentes e como guia de projeto de pesquisa. Assim, o sexto questionamento foi: “Você entende que a Ecopedagogia contribui para a preservação e conservação do meio ambiente?”

**Gráfico 5** – Você entende que a Ecopedagogia contribui para a preservação e conservação do meio ambiente?



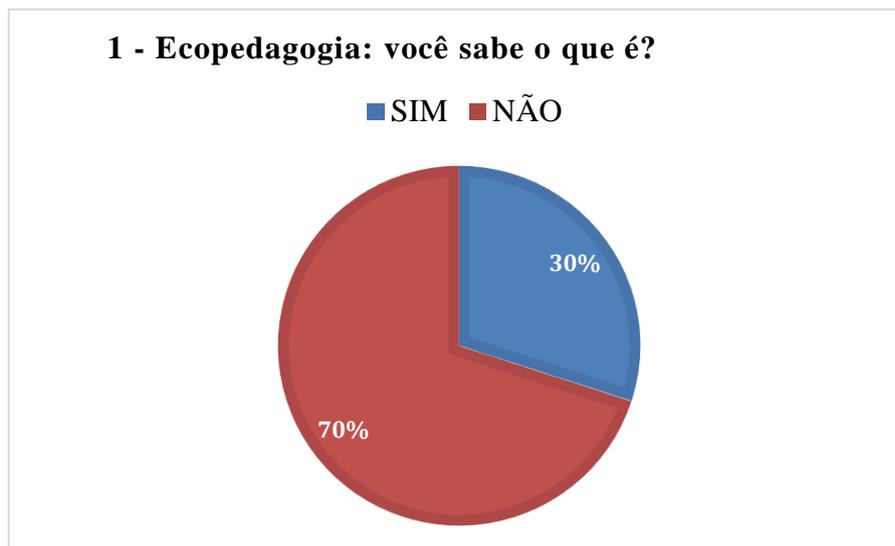
Fonte: Mendes, 2023.

Os dados do gráfico 5 nos mostram que 75% dos alunos afirmam não compreender a relação entre Ecopedagogia e preservação e conservação do meio ambiente, e somente 25% compreendem que a Ecopedagogia pode contribuir para melhoria do meio ambiente. Em resumo, com a aplicação dos questionários pôde-se observar que alguns alunos, desconhecem o conceito de Ecopedagogia, bem como sua eficácia, o que nos preocupa e mostra que a escola em questão necessita trabalhar melhor esse conceito e proporcionar meios para que o aluno interaja com o meio ambiente e entenda o que são práticas sustentáveis, além de praticá-las.

Sendo assim, a segunda etapa de aplicação dos questionários foi realizada com os professores, ao todo 7, onde os mesmos responderam às 8 questões, e a partir dessas respostas foram gerados os seguintes gráficos.

## PARTE II: QUESTIONÁRIOS DOS PROFESSORES

**Gráfico 6** – Ecopedagogia: você sabe o que é?



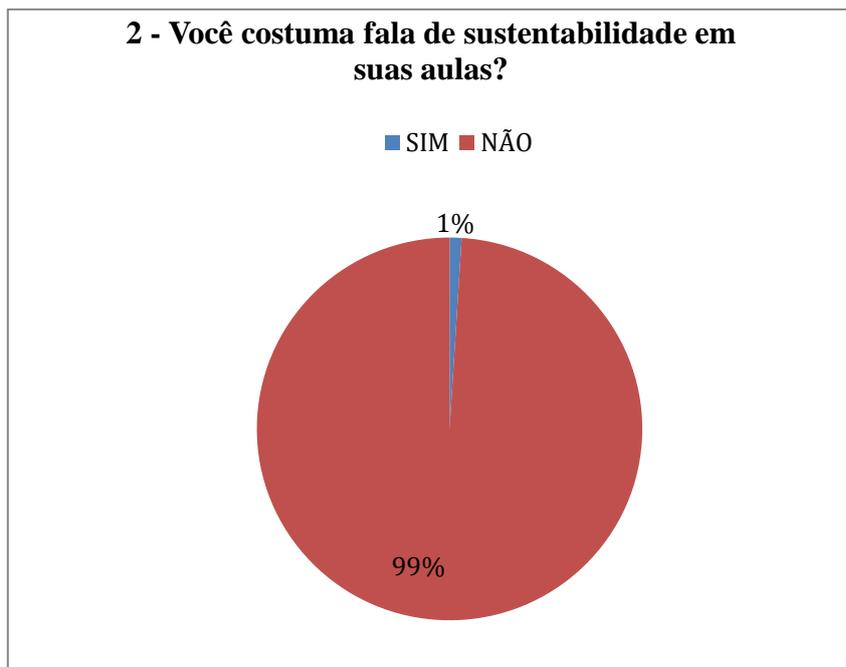
Fonte: Mendes, 2023.

Como podemos observar, 70% dos docentes afirmaram não saber o que é Ecopedagogia, em contrapartida, 30% conhecem o conceito de Ecopedagogia, o que torna inviável que a maioria dos professores (70%) repassem conhecimentos acerca do tema, visto que não sabem sequer o seu significado.

Sendo assim, o que se pode observar é que o fato dos docentes afirmarem o desconhecimento do que seja Ecopedagogia implica diretamente no que é repassado aos alunos, pois não há como se repassar um conhecimento que não se tem. Logo, fica evidente que a falta de conhecimento sobre o assunto pela maioria dos docentes interfere diretamente na aprendizagem dos discentes sobre a temática.

Nesse sentido, a segunda pergunta é “Você costuma falar sobre sustentabilidade em suas aulas?”.

**Gráfico 7** – Você costuma falar sobre sustentabilidade em suas aulas?



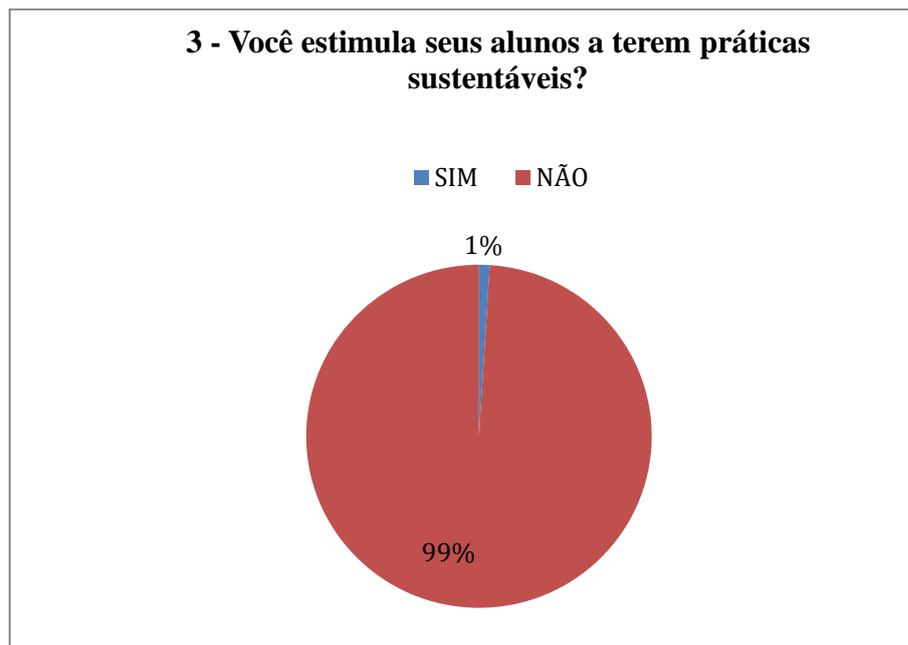
Fonte: Mendes, 2023.

O gráfico 7 nos mostra que a maioria dos docentes (99%) afirmam falar sobre sustentabilidade em suas aulas, e apenas (1%) não aborda a temática em suas aulas. É preciso que todo o corpo docente trabalhe com os alunos questões relacionadas ao meio ambiente, contextualizando sua disciplina com assuntos voltados à preservação e conservação do meio ambiente.

Logo, observa-se que é necessário não só falar sobre o assunto, mas sim, pôr em prática, com auxílio de projetos, dinâmicas, os quais contribuam para a construção do conhecimento dos discentes. Assim, Gadotti (2000, p. 36) afirma que, a Ecopedagogia não é uma pedagogia a mais, ao lado de outras pedagogias.

Ela só tem sentido como projeto alternativo global onde a preocupação não está apenas na preservação da natureza (Ecologia Natural) ou no impacto das sociedades humanas sobre os ambientes naturais (Ecologia Social), mas num novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico (Ecologia Integral) que implica uma mudança nas estruturas econômicas, sociais e culturais. “Ela está ligada, portanto, a um projeto utópico: mudar as relações humanas, sociais e ambientais que temos hoje. Aqui está o sentido profundo da Ecopedagogia, ou de uma Pedagogia da Terra, como a chamamos.”.

**Gráfico 8 – Você estimula seus alunos a terem práticas sustentáveis?**



Fonte: Mendes, 2023.

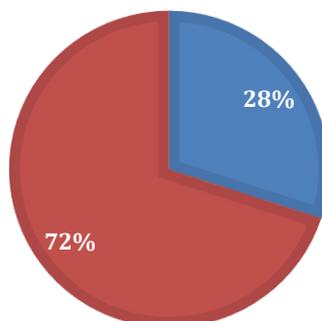
O gráfico 8 nos mostra que a maioria dos docentes (99%) afirmam estimular os alunos a terem práticas sustentáveis, e apenas (1%) não estimula os discentes a terem esses hábitos. Logo, faz-se necessário o que todo o corpo docente incentive os alunos a realizarem em seu dia a dia ações voltadas a preservação do meio ambiente.

Portanto, é válido ressaltar que o professor é o espelho do aluno, logo, o mesmo deve dar exemplo, estimulando práticas sustentáveis, para que os discentes os tenham como referência e pratiquem ações sustentáveis baseados no que vivenciaram.

**Gráfico 9** – Na escola em que você trabalha, há práticas sustentáveis?

#### 4 - Na escola em que você trabalha, há práticas sustentáveis?

■ SIM ■ NÃO



Fonte: Mendes, 2023.

Como podemos observar, 72% dos docentes afirmaram que em sua escola não possui práticas sustentáveis, embora os professores mencionem isso em sala, no entanto, falta a prática em si, o que dificulta o trabalho com os discentes, uma vez que os dados sugerem que a escola não apoia o professor e os alunos na aprendizagem sobre o assunto.

Nesse viés, conforme os dados apresentados, depreende-se que em relação à Ecopedagogia e às práticas sustentáveis, a escola precisa desenvolver mais projetos, planejamentos e dinâmicas que conscientizem os alunos e a sociedade sobre a importância dessas ações. Sendo assim, é fundamental que a instituição crie ou apoie projetos voltados para a sustentabilidade, a fim de trazer essa realidade à vida escolar do aluno, tornando-os cidadãos críticos e capazes de colaborar para um mundo sustentável.

A quinta pergunta foi: “Em sala: você discute práticas sustentáveis nos conteúdos de sua disciplina?”. De acordo com os entrevistados, todos (100%) afirmaram discutir sobre práticas sustentáveis em suas aulas, mencionando: a importância de economizar água e energia, o não desperdício de comida, prática de consumo consciente e a reutilização de produtos, mas há a necessidade de um apoio maior da escola, com projetos voltados a sustentabilidade, para que os alunos possam pôr em prática o que foi aprendido na teoria.

Logo, percebe-se que muito mais que discutir, é necessário agir, pôr em prática, com aulas simples e diferenciadas ou até mesmo projetos voltados para a preservação do meio ambiente. Chamar a atenção dos alunos para questões ambientais é tarefa árdua e que requer estratégias que os ajudem a despertar a atenção e interação dos mesmos. Nesse viés, a sexta

pergunta foi: “A escola que você trabalha desenvolve algum projeto, ação ou atividade para trabalhar práticas sustentáveis?”.

**Gráfico 10** – A escola que você trabalha desenvolve algum projeto, ação ou atividade para trabalhar práticas sustentáveis?



Fonte: Mendes, 2023.

Os dados do gráfico 10 nos mostram que 82% dos professores admitem que sua escola possui sim um projeto voltado para práticas sustentáveis, no entanto, em diálogo com o gestor da escola constatamos que a instituição não possui um projeto voltado para práticas sustentáveis e somente 18% reconhecem isso, enfatizando que na escola em questão não possui nenhum projeto voltado para práticas sustentáveis.

Portanto, vê-se que é necessário aprofundar o projeto em questão, o qual, por desconhecimento de alguns professores, ou até mesmo por falta de ênfase por parte da escola, ainda não esteja integrado a todas as disciplinas, sendo assim desconhecido por alguns professores da instituição. Ressaltamos que a sustentabilidade pode e deve ser trabalhada em todas as matérias, englobando sua importância como um todo, não apenas para a disciplina de ciências. Dessa forma, a sétima pergunta foi: “Para você, é importante ensinar sobre sustentabilidade?”.

Conforme os entrevistados, todos (100%) afirmaram que acham importante ensinar sobre sustentabilidade sim, alegando que: “conscientiza os alunos a usufruir dos recursos naturais sem se prejudicar e nem prejudicar as gerações futuras”.

Dessa forma, o corpo docente, por ser o responsável em apresentar práticas sustentáveis aos seus alunos, necessita ver a sustentabilidade como prática relevante e compreender sua importância na formação dos discentes.

Nesse viés, a última pergunta foi “Você entende que a Ecopedagogia contribui para a preservação e conservação do meio ambiente?”.

Segundo os entrevistados, todos (100%) afirmaram compreender que a Ecopedagogia contribui para a preservação e conservação do meio ambiente. Desse modo, ao decorrer da execução do presente trabalho notamos o envolvimento dos alunos e professores com o propósito de construção de uma sociedade consciente, destacando o papel de cada indivíduo, podendo assim contribuir para um melhor cuidado do planeta e da vida existente nele.

Sendo assim, não basta somente a compreensão de que a Ecopedagogia colabora para a preservação e conservação do meio ambiente, é importante destacar que ela é essencial na vida de todos (professores, alunos e escola) como base para um futuro melhor e pessoas mais conscientes de seus atos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com a aplicação do questionário e levantamento dos dados foi possível ter uma base de como a Ecopedagogia é vista tanto pelo corpo docente quanto pelo corpo discente da Escola Municipal João Alves Pinheiro, o que se pôde perceber é que ambos necessitam ampliar seus conhecimentos com relação à temática, sendo a escola, a responsável por capacitar os professores e proporcionar conhecimento aos alunos.

Nesse viés, ao aplicar este questionário conseguimos identificar e analisar de forma parcial a visão dos alunos (os quais são nosso futuro) sobre a importância da Ecopedagogia e Sustentabilidade dentro e fora de sala de aula. O que se percebe é que ainda há muito a ser feito para levar mais informação, principalmente, para esses alunos, no que diz respeito ao assunto abordado neste trabalho.

Entende-se que é fundamental a busca por mais conhecimento, tanto por parte dos alunos, quanto por parte dos professores, visando melhorias no próprio ambiente escolar e também sobre o meio ambiente. Sendo assim, é importante trazer para dentro de sala o ensino de práticas sustentáveis, bem como o conceito de sustentabilidade e também de Ecopedagogia.

Dessa forma, a importância desse estudo reflete na maneira como a Ecopedagogia tem sido desenvolvida no município de São Bento-MA, buscando levar reflexões para os alunos e professores locais, em específico os da Escola Municipal João Alves Pinheiro, e possivelmente abrir portas para ampliar as atividades voltadas para o ensino de Ecopedagogia nas escolas desse município.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, C. D; CESTARI, L. A. dos S. Discursos ambientalistas no campo educacional. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. Vol. 30, n. 1, p. 4-22, 2013.

BOFF, Leonardo. **Do iceberg a arca de Noé. O nascimento de uma ética planetária**. Rio de Janeiro: Garamond, 2002. 159 p.

CHINA, Ana Beatriz Aimbiré; BRAUN, Julio Cesar. **O currículo escolar e a ecopedagogia: perspectivas de um movimento social para a prática da cidadania planetária**. 2016. Disponível em:

<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2016/Simp%C3%B3sio%20Academico%202016/Trabalhos%20Completo/Trabalhos/PDF/35%20Ana%20Beatriz%20A.%20China.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2023.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017.

DANTAS, C. **Terra registra recordes de calor nos polos; entenda o que há de inédito e o que isso revela sobre a crise climática**. Publicado em 23 de março de 2022. Disponível em <https://g1.globo.com/meio-ambiente/aquecimento-global/noticia/2022/03/20/antartica-registra-temperatura-30c-acima-do-esperado.ghtml>. Acesso em: 18 de set. 2023.

FONTANA, F. Técnicas de pesquisa. In: MAZUCATO, T. (org.). **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis, SP: FUNEPE, 2018. p. 59-78.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 1967. Disponível em: [chrome-extension://efaidnbmnnnibpajpcglclefindmkaj/http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/educacao\\_pratica\\_liberdade.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpajpcglclefindmkaj/http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/educacao_pratica_liberdade.pdf). Acesso em: 29 de jan. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 1996. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpajpcglclefindmkaj/https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 01 de fev. 2024.

GADOTTI, Moacir. **A ecopedagogia como pedagogia apropriada ao processo da Carta da Terra**. Revista de Educação Pública, v. 12, n. ja/ju 2003, p. 11-24, 2003Tradução. Acesso em: 01 de fev. 2024.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra – ideias centrais para um debate**. 2000. Disponível em:  
[https://www.paulofreire.org/Moacir\\_Gadotti/Artigos/Portugues/Pedagogia\\_da\\_Terra/Ped\\_Terra\\_ideias\\_centrais\\_2000.pdf](https://www.paulofreire.org/Moacir_Gadotti/Artigos/Portugues/Pedagogia_da_Terra/Ped_Terra_ideias_centrais_2000.pdf). Acesso em: 20 de dez. 2023GIROUX, H. A. **Los profesores como intelectuales. Hacia una pedagogía crítica del aprendizaje**. Tradução de Isidro Arias. Barcelona: Paidós Ibérica, 1990.

GONZAGA, Paolla Danielle Ferreira. **Ecopedagogia: uma educação para a sustentabilidade**. 2017. Disponível em:  
[http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/ECOPEDEGOGIA\\_uma\\_educacao\\_para\\_a\\_sustentabilidade.pdf](http://www.atenas.edu.br/uniatenas/assets/files/spic/monography/ECOPEDEGOGIA_uma_educacao_para_a_sustentabilidade.pdf). Acesso em: 03 de nov. 2023.

GUTIÉRREZ, F. P., C. **Ecopedagogia e Cidadania Planetária**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **As macrotedências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira**. 2014. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/>. Acesso em: 20 de mar. 2024.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental: questões de vida**. São Paulo: Cortez, 2019.

LOVELOCK, J. **Gaia: um novo olhar sobre a vida na Terra**. Edições 70, 2020.

LOWY, M. **O que é ecossocialismo?** 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2014. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/ccrh/a/HkHV5DXbYjDvwYymMPj3pnH/>. Acesso em: 28 de jan. 2024.

MACHADO, Paulo Affonso Leme. **Direito Ambiental Brasileiro**. 25 ed., rev., e ampl. e atual. São Paulo: Malheiros, 2017.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 3 .ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education**. São Francisco, CA: Jossey-Bass, 2013.

MILARÉ, Edis. **Direito do Ambiente**. 8ª ed. rev., atual e ampli. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2013.

MULLER, Gécica Camargo; CAVALCANTE, Helena Koboldt. **O diálogo entre Paulo Freire e a Ecopedagogia.** 2018. Disponível em: [https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/muller\\_cavalcante.pdf](https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/muller_cavalcante.pdf). Acesso em: 02 de nov. 2023.

PEREIRA, Franciele Guedes S. **Ecopedagogia: um modismo ou uma nova teoria da Educação Ambiental.** Curitiba: Champagnat, 2017.

SAMPAIO, S. M. V; WORTMANN, M. L. C. Ecoalfabetização: ensinando a ler a natureza. **Revista Pesquisa em Educação Ambiental.** Vol. 2, n. 2, p. 133-152, 2017.

SCHRAM, Sandra Cristina; CARVALHO, Marco Antonio Batista. **O pensar educação em Paulo Freire:** para uma pedagogia de mudanças. 2018. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcglcfeindmkaj/http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf>. Acesso: 12 de jan. 2024.

SILVA, W. M. F; ALMEIDA, M. C. A; GASPAR, M. M. G. S. Relações entre ecopedagogia e a infância: um estudo sobre memórias, experiências e identidades de um professor de geografia. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental.** Vol. 34, n. 1, p. 108-126, 2017.

SOARES, Simone Cesario. **O papel da escola na construção da sustentabilidade ambiental.** 2020. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD1\\_SA\\_ID6367\\_03092020153518.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA_ID6367_03092020153518.pdf). Acesso em: 08 de nov. 2023.

SOUSA, N; et al. A ecopedagogia como prática ecopedagógica inclusiva em escolas de Vitória da Conquista na Bahia. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental.** Vol. 32, n. 1, p. 247-269, 2014.